

USO DO STOP MOTION COMO SENSIBILIZADORA NO ESTUDO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Viviane Marques Sousa e Silva ¹

Leticia Sousa dos Reis ²

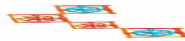
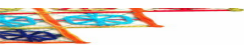
RESUMO

A relação existente entre o homem e o meio ambiente encontra-se, de certa forma, numa perspectiva voltada exclusivamente para a exploração econômica, estamos vivendo em uma geração de consumo exacerbado, onde cada vez é maior a produção de materiais descartáveis, quase sempre por se tornar obsoleto, o que contribui com prejuízos à vida em nosso Planeta, interferindo significativamente na qualidade de vida do ser humano. A preocupação em preservar o meio ambiente foi gerada pela necessidade de oferecer à população futura as mesmas condições e recursos naturais de que dispõe a geração presente. (OLIVEIRA e SOUZA-LIMA. 2006, p 21). Em consonância com este pensamento, a problemática lançada para investigação foi analisar como está o meio ambiente hoje, como provavelmente ficará décadas à frente e que atitudes são convenientes nos dias de hoje. A alma desta proposta pedagógica interdisciplinar é a sensibilização quanto às problemáticas ambientais, fundamentando-se no que rege a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e o Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) da escola, abordou-se a temática através da produção de filmes de curta duração utilizando a técnica Stop Motion (movimento parado), pela disposição sequencial de fotografias de um objeto simulando o movimento. O projeto desenvolveu-se numa escola pública (Massaranduba-PB), transcorrendo em quatro etapas: 1- Apresentação da técnica de produção de filmes aos alunos; 2 - Sensibilização quanto à importância do meio ambiente, com exposição do vídeo “A história das coisas”, e palestra interdisciplinar; 3 - Formação dos grupos e delegação de tarefas, respeitando as habilidades dos alunos; 4 - Ação sensibilizadora na escola, onde foram exibidos os filmes produzidos, além dos materiais de apoio confeccionados pelos alunos. Verificou-se uma notória mudança comportamental nas dependências da escola, aumento do rendimento escolar e diminuição da evasão, o que nos permite afirmar que o projeto constituiu-se um importante instrumento de conhecimento, de integração e modificador do pensamento crítico dos alunos.

Palavras-chave: educação ambiental, interdisciplinaridade, meio ambiente, educação Física, ensino de química.

¹Mestranda do Curso de Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - PB, yivianemarxsousa@hotmail.com;

²Graduando pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB, leticiasousareis13@gmail.com



INTRODUÇÃO

A relação existente entre o homem e o meio ambiente se encontra, de certa forma, numa perspectiva voltada exclusivamente para a exploração econômica, estamos vivendo em uma geração de consumo exacerbado, onde, cada vez é maior a produção de materiais que são descartados diariamente, contribuindo com prejuízos à vida em nosso Planeta, acarretando uma série de problemas que interferem significativamente na qualidade de vida do ser humano.

“A preocupação em preservar o meio ambiente foi gerada pela necessidade de oferecer à população futura as mesmas condições e recursos naturais de que dispõe a geração presente.” (OLIVEIRA e SOUZA-LIMA. 2006, p 21). Baseando-se neste pensamento, a problemática lançada para investigação foi, como está o meio ambiente hoje, como provavelmente ficará décadas à frente e que atitudes devemos tomar para que o meio ambiente seja preservado para as próximas gerações.

Fundamentando-se no que rege a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, para o Ensino básico, A alma da pesquisa é sensibilizar os alunos quanto às problemáticas ambientais, onde a abordagem ao tema Educação Ambiental ocorreu através da conscientização referente aos hábitos alimentares a partir da problemática do desperdício abordada no documentário “Ilha das Flores”.

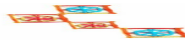
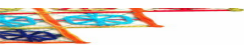
A proposta em trabalhar com os alunos a prática de atitudes conscientes e sustentáveis baseadas nos conteúdos programáticos da disciplina de química e Educação Física, surgiu da observação comportamental do alunado: Consumo exagerado de alimentos industrializados, o descarte inadequado do lixo; descompromisso com o ambiente escolar; consumismo elevado; bem como o posicionamento indiferente aos problemas ambientais da cidade, o que remete à falta de conhecimento e pouca importância referente aos valores que o “meio ambiente” agrega e representa à sua volta.

Os alunos do ensino médio, preocupando-se com a aprovação, seja no ano letivo, como no Enem, julgam decorar conteúdos e fórmulas como sendo o meio mais eficiente e prático para alcançar o que almejam. Sendo assim, o objetivo do processo educacional perde totalmente sua essência. Como se sabe, visamos formar cidadãos críticos e conscientes da realidade, não pessoas eficientes em memorização.

O modo de incentivá-los a trabalhar no projeto foi apresentá-los como as problemáticas detectadas conversam entre si e mostrá-los a relação direta que as disciplinas tem com o tema em discussão, especificamente o conteúdo do ano escolar em que estão, 3ºano do ensino médio.

A necessidade dos jovens em se sentirem partes integrantes de grupos e aceitos na comunidade, os levam ao desejo de possuir o que a mídia impõe como sendo o usável e aceito, gerando o consumismo exagerado e a alimentação inadequada midiaticamente incentivada, afetando diretamente a degradação do ambiente como também, à saúde dos nossos jovens.

“O consumo moderno é mediado pelas relações de mercado e assume a forma do consumo de mercadorias: o que equivale a dizer que, em geral, consumimos mercadorias, serviços e experiências que foram produzidos exclusivamente para serem vendidos no mercado de consumidores. (...) Um elemento fundamental do nosso consumo é o ato de escolher entre uma gama de mercadorias alternativas produzidas



pelas instituições que não são interessadas em necessidades ou valores culturais, mas no lucro e em valores econômicos”. (SLATER, 2002, p33).

Um outro fator relevante para este, é o modo com que tratam o ambiente escolar, a depredação de bens materiais da escola, tornando-os inadequados para o uso, faz com que gere o consumismo, pois para repor os mesmos, se faz necessário extração de matéria-prima, o que implica em impacto ambiental.

É válido lembrar que tivemos como alicerce o Projeto de intervenção Pedagógica (PIP) de nossa escola: *“Saúde e Qualidade de Vida no Âmbito Escolar: Fomentando a Cidadania e a Dignidade da Pessoa Humana”*, desenvolvendo ações que viriam proporcionar uma melhor qualidade de vida dentro e fora da escola, conscientizando e sensibilizando-os a serem além de praticantes, multiplicadores dessas ações, sendo a comunidade estimulada para agir de acordo com esses objetivos através da propagação do conhecimento adquirido em vivência escolar pelos alunos, em suas residências.

METODOLOGIA

Para desenvolver uma metodologia de trabalho que possibilitasse a construção da consciência ecológica de forma eficaz e eficiente, a discussão foi lançada após a exibição do documentário “Ilha das Flores”, complementando com a promoção de uma palestra, ocorrendo sessão de autógrafos de um autor ex-aluno da instituição, pesquisas, debates e produção textual para que a sensibilização fosse tenaz.

Realizamos um passeio pedagógico por alguns pontos da cidade, analisando situações críticas por falta de consciência ambiental. Foi notória a mudança dos valores e de percepção.

Não houve imposição de tarefas, os alunos que se fizerem disponíveis a realizar e produzir de acordo com suas habilidades, o que fluiu de maneira dinâmica e divertida.

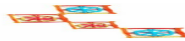
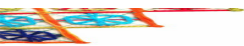
Realizamos a oficina culinária para aprendizado e degustação de alimentos com aproveitamento máximo, de maneira rotacional, a última estação realizava-se na cozinha da escola. Neste momento se fortaleceu a relação entre o projeto e os conteúdos programáticos. Dos alunos surgiu a ideia de desenvolver na escola um projeto de compostagem orgânica para manter uma horta escolar.

Por fim, houve a seleção pelos alunos, do cardápio que seria exposto na Lanchonete econômica e nutritiva durante a mostra pedagógica da escola. Transformou-se uma sala de aula em uma lanchonete. Enquanto os visitantes estavam nas mesas degustando, recebiam as explicações dos alunos, de forma sensibilizadora.

REFERENCIAL TEÓRICO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A QUÍMICA

Quando o estudo da Química instiga aos alunos a uma visão crítica do mundo que os cerca, seu interesse pelo assunto aumenta, pois são dadas condições de perceber e discutir situações relacionadas a problemas sociais e ambientais do meio em que estão inseridos, contribuindo para a possível intervenção e resolução dos mesmos. É de



fundamental importância que o conhecimento de Química seja relevante para o estudante, podendo ser relacionado com o seu dia a dia e com assuntos que afetam a sua vida e a sociedade em que está inserido.

Pode-se assim considerar que o ensino de Química como um cenário ideal para que reconheçam que o conhecimento químico e tecnológico é resultado do trabalho humano construído historicamente, a fim de desenvolver espírito crítico quanto ao papel da Química e demais ciências na solução de problemas gerais relacionados à manutenção da vida do homem e do planeta com qualidade.

Neste sentido, os conhecimentos químicos devem apontar para a formação de um cidadão cada vez mais comprometido com a sustentabilidade, principalmente nessa primeira década de início de século, de forma que suas práticas e atitudes corroborem com o planejamento social, na busca de uma sociedade mais justa e organizada. “É o conhecimento vivo que conduz a grande aventura da descoberta do universo, da vida, do homem.” (MORIN, 2005).

A consciência de que o conhecimento científico é, assim, dinâmico e mutável ajudará o estudante e o professor a terem a necessária visão crítica da ciência. “Não se pode simplesmente aceitar a ciência como pronta e acabada e os conceitos atualmente aceitos pelos cientistas e ensinados nas escolas como “verdade absoluta” . (PCN – Ensino Médio, 2002).

Nesta mesma linha de pensamento PCN percebem que é notória necessidade de desenvolver um aprendizado que possibilite ao aluno a compreensão tanto dos processos químicos em si quanto da construção de um conhecimento científico em estreita relação com as aplicações tecnológicas e suas implicações ambientais, sociais, políticas e econômicas.

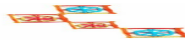
Nunca se deve perder de vista que o ensino de Química visa a contribuir para a formação da cidadania e, dessa forma, deve permitir o desenvolvimento de conhecimentos e valores que possam servir de instrumentos mediadores da interação do indivíduo com o mundo. Consegue-se, isso mais efetivamente ao se contextualizar o aprendizado, o que pode ser feito com exemplos mais gerais, universais, ou com exemplos de relevância mais local, regional.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Diante da afirmativa que o homem é parte integrante da natureza, formado pelos mesmos elementos em sua composição física e química, diferenciando-se na capacidade de pensar, agir e interferir, surge a necessidade de relacionar o homem com o meio ambiente.

Logo, a Educação Física Escolar, tem como importante objetivo promover aos alunos a percepção de serem integrantes, dependentes e agentes transformadores do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria deste, ampliando de uma visão biológica, para dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais.

Para Caparroz e Bracht (2007), o professor de Educação Física deve ser autor de sua prática e não um mero reproduzidor do que foi pensado por outros. O professor deve construir sua prática com referências em ações/experiências e em reflexões/teorias, desde que esse processo se dê de maneira autônoma e crítica, indicando a importância de uma formação inicial e continuada, além de bem estruturada, em Educação Ambiental, que ajude o professor na reflexão de sua ação, tanto prática quanto teórica.



Quanto aos conteúdos trabalhados na Educação Física Escolar, segundo Rodrigues e Darido (2006), podem ser temas e possibilidades de trabalho nas aulas de Educação Física que abordem a temática ambiental: o meio ambiente, a temperatura e aulas de Educação Física; Educação Física, lazer e espaço natural; Espaços disponíveis para as aulas de Educação Física; Saúde e natureza; Esportes de aventura e o meio ambiente, entre outros.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO TEMA TRANSVERSAL

A Educação Ambiental – EA, foi firmada como lei na constituição Brasileira, em 27 de Abril de 1999, Onde, em seu Artigo 1º e 2º, respectivamente, lê-se:

“Entende-se por educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (Brasil, 1999).

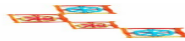
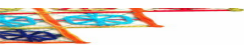
O foco do tema transversal é capacitar os alunos à assumirem, posicionamentos, coerentes, éticos e morais diante de situações que envolvem a vida coletiva, de forma responsável, no caso da EA, visa propagar o conhecimento sobre meio ambiente de forma que contribua para a preservação e utilização responsável dos recursos naturais.

Sendo assim, A EA, conversa com todas as áreas do conhecimento, ao ser entendida como um tema transversal, solicitando a interdisciplinariedade para que a sensibilização e conscientização seja efetivada.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS PROVAS DO ENEM

A temática da Educação Ambiental é, largamente, explorada nas provas do Enem, em todos os eixos educacionais, de forma contextualizada. Especificamente na área do conhecimento Ciências da natureza e suas tecnologias, o tema é abordado em até 24% de um total de 45 questões, o que afirma os objetivos do exame e o que se propõe nos PCN, que assinala que o trabalho de educação ambiental deve ser desenvolvido com a finalidade de ajudar os alunos a construir uma consciência global das questões relativas ao meio para que possam assumir posições afinadas com os valores referentes à sua proteção e melhoria. Para isso, é importante que possam atribuir significado àquilo que aprendem sobre a questão ambiental. E esse significado é resultado da ligação que aluno estabelece entre o que aprende e a sua realidade cotidiana [...] A perspectiva ambiental oferece instrumentos para que o aluno possa compreender problemas que afetam a sua vida, a de sua comunidade, a de seu país e a do planeta (op. Cit., 1997, p.30).

PROGRAMA COZINHA BRASIL



Criado a partir de estudos que revelavam a baixa qualidade nutricional na alimentação dos brasileiros, o Programa Cozinha Brasil é uma iniciativa do SESI, desenvolvido em conjunto com a indústria para melhorar este quadro. O objetivo é estabelecer um processo educativo permanente, voltado a colaborar com a mudança de comportamento em relação à produção, preparação e consumo dos alimentos, promovendo assim uma cultura de saúde, bem-estar e sustentabilidade, através de cursos de Educação alimentar onde ensinam a ter uma alimentação saudável, nutritiva, equilibrada e saborosa, contribuindo ainda para a diminuição do desperdício através do aproveitamento integral dos alimentos.

DOCUMENTÁRIO “ILHA DAS FLORES” COMO MATERIAL DIDÁTICO

Trata-se de um curta-metragem de 13 minutos, produzido pelo o cineasta gaúcho Jorge Furtado em 1990, que recebeu vários prêmios, entre eles o Urso de Prata para curta-metragem no Festival de Berlim neste mesmo ano. Em 2019 foi eleito pela Associação Brasileira de Críticos de Cinema como o melhor curta brasileiro de todos os tempos.

Em *Iha das Flores*, é exposto a condição social em que vivem os habitantes de um bairro homônimo, na região metropolitana de Porto Alegre. Nele é narrado o caminho do tomate do campo de cultivo até o aterro sanitário, onde é disputado entre porcos e seres humanos famintos, mostrados com acidez, transparência dos fatos e linguagem quase científica para mostrar um passo a passo de como as relações entre seres humanos é desigual no sistema capitalista.

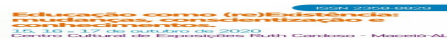
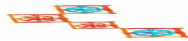
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do desenvolvimento do projeto, buscou-se trabalhar as dificuldades dos alunos, respeitar as habilidades individuais e contemplar a interdisciplinaridade. Observou-se a dedicação primorosa dos alunos, dos detalhes e criatividade empenhados no desenvolvimento para o projeto. Este realmente atuou como Modificador de hábitos alimentares, a ideia foi muito comentada na cidade, atraindo um número excelente de visitantes, e estes não só degustavam, mas recebiam instruções valiosas dos alunos, já que nos cartazes encontravam-se as informações nutricionais dos principais alimentos de nosso estado, valorizando a cultura regional. Observou-se que diminuiu o consumo de lanches industrializados, trazidos pelos alunos para a escola.

Foi notória a valorização do patrimônio escolar, descarte adequado dos resíduos e limpeza nas dependências da escola.

Os resultados obtidos foram satisfatórios , conseguimos reduzir o índice de faltas, e elevar a média de pontuação da turma, no 1º Bimestre foi de 6,9 , passando à 7,8 no 3º Bimestre.

Pontuamos que dos alunos surgiram ideias de novos projetos para desenvolver na escola, o que deixa claro a sensibilização ocorrida de forma eficiente.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica registrado a importância de se estabelecer um diálogo entre a Educação Escolar e a Educação Ambiental. Não tratar o tema como preenchedor de currículo e/ou de tempo, necessitamos compreender que somos responsáveis por uma grande parcela dos valores que os alunos quanto cidadãos carregarão. A Educação Ambiental é modificadora de hábitos, apresenta uma clara capacidade de proporcionar uma melhor qualidade de vida para as pessoas. E isso, só se fará com conscientização e sensibilização, onde cada indivíduo sinta-se responsável em fazer algo para melhorar sua qualidade de vida, melhorar o ambiente de convívio e conter o avanço da degradação ambiental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base.** Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 03 Mar. 2019.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM.** Secretaria da Educação Média e Tecnológica. 2002; 2004.

BRASIL. **Ministério do Meio Ambiente. Lei n. 9.795/1999.** <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>.

CAPARROZ, F. E.; BRACHT, V. **O tempo e o lugar de uma didática da Educação Física.** *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, 2007.

FURTADO, Jorge. *Ilha das Flores*. Porto Alegre, 1990
<https://www.youtube.com/watch?v=KAzhAXjUG28&t=3s> .



FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. **Ofício de Professor: Aprender mais para ensinar melhor – Meio ambiente e qualidade de vida.** São Paulo: Fundação Vitor Civita, 2002.

MORIN, E., **Ciência com consciência,** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, ed. 9ª, 2005, 350p.

OLIVEIRA, Gilson Batista de. SOUZA-LIMA, José Edmilson. **O desenvolvimento sustentável em foco: Uma contribuição multidisciplinar.** Curitiba: Annablume, 2006.

RODRIGUES, L. H.; DARIDO, S. C. **Educação Física escolar e meio ambiente: reflexões e aplicações pedagógicas.** *FDeportes.com, Revista Digital.* Buenos Aires, sep. 2006, v. 11, n. 100.
<http://www.efdeportes.com/efd100/ma.htm>

SLATER, Don. **Cultura do consumismo & modernidade.** São Paulo, Nobel, 2002.